



## **A EVASÃO DE ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA MONITORIA INTERCULTURAL**

***Ederson Luis Da Silveira***  
[\*Ederson.silveira@uffs.edu.br\*](mailto:Ederson.silveira@uffs.edu.br)

***Suellem Gabriela Gomes Brandão***  
[\*Suellembrandao18@gmail.com\*](mailto:Suellembrandao18@gmail.com)

***Eixo XX: Monitoria por curso***  
***Campus LARANJEIRAS DO SUL***

### **RESUMO**

Este estudo partiu da vivência como monitora na monitoria intercultural dos povos indígenas como prática de resistência e cuidado na permanência de estudantes indígenas no ensino superior na Universidade Federal da Fronteira Sul. A problemática abordada neste trabalho envolve os desafios enfrentados por esses estudantes em espaços acadêmicos ainda estruturados sob lógicas monoculturais, que muitas vezes desconsideram suas formas próprias de conhecer e existir. Sendo assim, a relevância deste estudo reside na contribuição que a monitoria oferece ao propor um acompanhamento sensível às especificidades linguísticas e culturais desses estudantes, tendo como objetivos: adquirir conhecimentos específicos para elaboração e interpretação de enunciados em língua portuguesa; desenvolver estratégias de aprimoramento de texto escrito; promover a refacção de textos acadêmicos que destoem da norma culta da língua portuguesa; e desenvolver a apropriação progressiva de gêneros acadêmicos. Foi utilizada a metodologia de pesquisa documental, qualitativa, somada a um levantamento bibliográfico, com observação participante. Deste modo a pesquisa baseia-se em uma experiência concreta de acompanhamento a estudantes indígenas, onde a escuta sensível, o diálogo e a mediação cultural foram centrais. A análise dos dados foi orientada por uma perspectiva decolonial, que questiona a centralidade do saber eurocêntrico e busca construir caminhos pluriépistêmicos (Maldonado-Torres, 2008; Ballestrin, 2013). Segundo Morelo (2014), é fundamental que a universidade reconheça os modos específicos de leitura, escrita e aprendizagem dos estudantes indígenas, criando estratégias pedagógicas que considerem sua realidade sociocultural. A monitoria, nesse contexto, torna-se um espaço de resistência e existência, onde se constrói uma educação intercultural crítica. Isto sugere que ações baseadas no respeito às diferenças e na valorização da escuta são essenciais para uma educação verdadeiramente inclusiva. Este trabalho contribui para a área do conhecimento ao apontar a importância de práticas pedagógicas decoloniais na permanência indígena na



universidade. Por fim, é importante ressaltar que fortalecer iniciativas como a monitoria intercultural é também fortalecer uma universidade mais plural, justa e comprometida com os povos originários.

**Palavras-chave:** Monitoria intercultural; Permanência indígena; Ensino superior; Decolonialidade; Resistência.

#### **Referências:**

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial / Decolonial turn and Latin America. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 89–117, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MALDONADO-TORRES, Nelson. La descolonización y el giro des-colonial. **Tabula Rasa**, Bogotá (Colômbia), n. 9, p. 61–72, jul./dez. 2008.

MORELO, Bruna. **Leitura e escrita na universidade para estudantes indígenas: princípios e práticas pedagógicas para uma ação de permanência no campo das linguagens**. 2014. 188 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Letras, **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2014.

PALADINO, Mariana. Algumas notas para a discussão sobre a situação de acesso e permanência dos povos indígenas na educação superior. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, p. 279–297, dez. 2012.